

## **Apropriação dos resultados do PAEBES-Alfa e o impacto na prática pedagógica.**

PEREIRA, Selma Assis

[s.assis@yahoo.com.br](mailto:s.assis@yahoo.com.br)

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:** Esta pesquisa, em andamento, tem como propósito analisar como é realizada a apropriação dos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES apresentados à unidade escolar por meio de revistas impressas direcionadas ao gestor escolar, à equipe pedagógica e aos professores, bem como, os seus desdobramentos e impactos na prática pedagógica. A orientação teórica deste concerne à perspectiva histórico-cultural dialogando com os conceitos teóricos do russo Mikhail Bakhtin em seus estudos sobre polifonia e dialogismo propondo relacionar a apropriação nas diferentes vozes dos sujeitos do processo docentes, pedagogos e diretores. A metodologia de pesquisa adotada será de abordagem qualitativa e de base documental. O objetivo geral deste estudo será de investigar e analisar, a partir dos resultados do PAEBES – alfa, se a comunidade escolar utiliza esses dados para análise e planejamento de ações voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem dos estudantes, como compreendem e apropriam-se desses resultados e qual o impacto nas práticas pedagógicas. Os resultados parciais da pesquisa foram obtidos por meio dos documentos oficiais produzidos pela Secretaria Estadual da Educação. Este trabalho foi aprovado para apresentação de pôster na Anpedinha Sudeste 2014.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala. Resultados PAEBES- Alfa. Impactos pedagógicos.

### **Introdução**

Esta pesquisa, em andamento, tem como propósito analisar como é realizada a apropriação dos resultados do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES apresentados à unidade escolar através de revistas impressas direcionadas ao gestor escolar, à equipe pedagógica e aos professores, bem como, os seus desdobramentos e impactos na prática pedagógica. A orientação teórica deste concerne à perspectiva histórico-cultural dialogando com os conceitos teóricos do russo Mikhail Bakhtin em seus estudos

sobre polifonia e dialogismo propondo relacionar a apropriação nas diferentes vozes dos sujeitos do processo.

O interesse pela temática foi motivado pela necessidade que tivemos de buscar respostas para as inquietações enfrentadas como gestora escolar em 2010 em uma unidade de ensino situada na periferia da região metropolitana quando era implementado o ensino fundamental de 9 anos. Ao receber um público tão jovem na escola nos deparamos com a inserção cada vez mais cedo nas avaliações de aprendizagem e nas de larga escala, provocando na equipe docente e pedagógica uma preocupação.

O fato desses estudantes, cada vez mais jovens, serem avaliados logo no início do ano letivo, a avaliação de entrada (1ª onda)<sup>1</sup> aplicada no mês de abril e a avaliação de saída (2ª onda) aplicada no mês de outubro para compor uma análise de conhecimentos do que foi aprendido por esses estudantes e do que necessita adquirir. Levou-nos a refletir na forma de como proceder com essas avaliações de larga escala, a preparação dos estudantes e suas famílias, a organização do ambiente escolar.

Diante do exposto, vimos a necessidade de aprofundar os conceitos da avaliação em larga escala, a fim de compreender a lógica do seu processo, tanto no nível macro quanto no nível micro e possivelmente analisar os caminhos para os seus desdobramentos na prática pedagógica, bem como de que forma os sujeitos do processo docentes, pedagogos e diretores se apropriam desses resultados.

No que diz respeito ao PAEBES a Secretaria de Estado de Educação (SEDU) considera como meta global em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) que os alunos têm o direito de aprender. E este direito tem que ser garantido e verificado pelo Estado, que para isso, para verificar e promover políticas públicas de melhoria na educação organiza instrumentos de verificação de aprendizagem - as avaliações em larga escala.

Considerando a educação como um direito e dever do Estado a Constituição Federal em seu artigo 205º diz que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

---

<sup>1</sup> Considera avaliação 1ª onda- entrada quando esta é aplicada no início do ano letivo e avaliação 2ª onda-saída quando esta é aplicada no final do letivo para verificar o que foi apreendido pelo estudante.

Com a finalidade de compreender o que uma avaliação em larga escala tem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização nas escolas públicas estaduais e melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas, propomos levantar alguns questionamentos para a comunidade escolar:

- Como a escola se apropria dos dados da avaliação em larga escala, o PAEBES-Alfa?
- Como esses resultados do PAEBES-Alfa são disseminados no âmbito escolar?
- Esse tipo de avaliação em larga escala contribui para garantir o direito de aprendizagem dos estudantes na alfabetização?
- Os dados das avaliações têm contribuído para mudança de postura frente às práticas pedagógicas?
- Os professores/a escola utilizam os dados das avaliações para reflexão do processo ensino e aprendizagem?
- A partir dos dados das avaliações os professores têm recebido formações?

Vale ressaltar a importância de se refletir sobre a avaliação de larga escala estadual uma vez que essa temática é recente no nosso Estado, bem como nas pesquisas acadêmicas do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo – PPGE/UFES, e também muito discutida no âmbito escolar. Pesquisas acadêmicas como Bauer (2006), Freitas (2002), Freitas (2004), Souza (2004), Steban (2000) apontam a necessidade de se compreender a apropriação dos usos desses resultados nas unidades escolares.

Como o objetivo das avaliações em larga escala é intuído pelo processo de melhoria da qualidade do ensino público é pertinente compreender a percepção da comunidade escolar a cerca do PAEBES-Alfa, seus usos e desdobramentos na prática pedagógica, uma vez que a avaliação em larga escala, contempla meramente em suas questões a análise de um determinado descritor, e se o estudante aprendeu ou não a habilidade e o conhecimento específico.

Os resultados das avaliações do PAEBES-Alfa são encaminhados para a equipe pedagógica por meio de cadernos informativos direcionados para o docente, para o pedagogo

e para o gestor escolar no que tange o município e à regional<sup>2</sup> em que a escola está situada. A partir desses dados a equipe pedagógica poderá fazer reflexões e traçar estratégias pedagógicas a fim de melhorar o ensino-aprendizagem dos estudantes.

A perspectiva desta pesquisa considera que a avaliação em larga escala é fundamental para se saber como o processo de ensino-aprendizagem se constitui na prática do cotidiano escolar, considerando o contexto histórico, social e cultural, pautada na abordagem dialética como meio de se alterar a realidade. Portanto, os textos apropriados para a reflexão da temática estão pautados nesse caminho teórico.

Para compreender o processo de investigação da apropriação dos resultados do PAEBES e o impacto nas práticas pedagógicas, faz-se necessário compreender como se propõe a dinâmica das avaliações de larga escala. Afinal, o que é avaliação em larga escala? A que veio?

Sabemos que em relação à avaliação em larga escala o Brasil está em patamares pouco promissores no que tange à leitura e à matemática. Dentre as avaliações educacionais para a educação básica existentes e as quais o Brasil participa a mais divulgada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Secretarias Estaduais de Educação é a avaliação internacional dos estudantes – PISA, as avaliações nacionais Saeb e Prova Brasil e em nosso Estado a avaliação estadual PAEBES.

### **Referencial Teórico**

A pesquisa tem como ponto de partida algumas constatações de estudo realizado sobre a produção acadêmica acerca da avaliação na educação básica no Brasil, publicada nos periódicos da Anped (Associação Nacional da Pós-Graduação em Educação) entre 2000 a 2013, mas também acrescentaremos outras reflexões feitas com base em fontes de natureza diversa.

Desde a década de 80, o MEC iniciou os estudos sobre avaliação educacional e a implementação das mesmas, mas sem promover uma integração entre o instrumento e a metodologia de avaliação. Cabe ressaltar que com a ampliação do ensino fundamental, nesse período, veio também o fracasso escolar. Assim, de acordo com KLEIN (2006, p. 30) “Cerca

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que em nosso estado a Secretaria Estadual de Educação – SEDU, está dividida por regiões de atuação denominadas por Superintendências Regionais – SRE que são extensões da SEDU para a administração das escolas nos 78 municípios de Estado.

de 50% dos alunos matriculados no sistema regular de ensino repetem a primeira série a cada ano enquanto somente 2% evadem”. Por isso, a necessidade de implementar um instrumento de monitoramento nacional e posteriormente estadual.

Nesse contexto, a avaliação sistêmica foi implementada para possibilitar a percepção da realidade e de promover políticas públicas a fim de superar as lacunas envolvidas no fracasso escolar. O que se espera é saber se o que foi ensinado foi aprendido pelo aluno? Nas turmas do ciclo de alfabetização faz-se necessário perceber como esse sujeito aluno chega à escola aplicando a avaliação de entrada e no final do ano letivo a mesma avaliação é aplicada a fim de verificar o avanço desse sujeito, a avaliação de saída.

Para tanto, faz-se necessário discutir como a escola se vê nesse processo e como se apropria dos dados, com a finalidade de se realizar uma reflexão com seus pares, e possíveis intervenções para o avanço da escola no processo ensino-aprendizagem.

Ao longo dos anos, sabe-se que a demanda em torno da avaliação da alfabetização, leitura e escrita está cada vez mais expressivo devido ao baixo desenvolvimento de leitura dos alunos da 4ª série e da 8ª série, a meta do governo federal que trata de todos os alunos alfabetizados até os oito anos de idade e o domínio da leitura e escrita dos nossos alunos da rede pública.

Para isso, foi implementada avaliações como a Provinha Brasil<sup>3</sup>, o Saeb e atualmente a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), conseqüentemente algumas entidades da federação constituíram suas avaliações externas estaduais, as quais têm como objetivo avaliar a qualidade do ensino da rede pública estadual gerando informações que subsidiem a formulação e implementação das políticas/ações educacionais a cargo das escolas e da SEDU/ES.

Sobre essa necessidade de organizar sistemas de avaliação educacional, Sousa (2008, p. 82) destaca que

O governo federal, a partir de 1990, passa a organizar sistemas nacionais de avaliação educacional, que são difundidos à sociedade como mecanismos voltados a subsidiar a elaboração de diagnósticos sobre a realidade educacional e a orientar a formulação de políticas visando à promoção da equidade e da melhoria da qualidade de ensino. Acompanhando o governo federal, também, governos subnacionais formulam propostas próprias de

---

<sup>3</sup> Não tomaremos aqui a necessidade de explicitar a Provinha Brasil por entendermos que há muitos estudos acadêmicos esclarecedores sobre a temática.

avaliação, como complementares às avaliações que se realizam em âmbito nacional. (SOUSA, 2008, p. 82)

Vianna (2000) afirma que a avaliação sistêmica foi gradualmente indutora de políticas públicas com foco no controle de qualidade do ensino. Nesse sentido, o autor aponta a complexidade desse processo âmbito escolar quando diz que:

A avaliação não se limita apenas à verificação do rendimento escolar, atividade rotineira (e burocrática) no âmbito institucional da escola. A avaliação atual concentra-se em um nível maior, segundo uma perspectiva integrada a programas de qualidade. (VIANNA, 2000, p. 21)

Para muitos pesquisadores a metodologia de avaliação em larga escala permite identificar a transição de um estágio cognitivo dos alunos para outro, que envolve uma análise interpretativa do progresso das crianças. Segundo a Schwartz (2009) “uma avaliação de larga escala deveria levar em conta o aluno como um sujeito singular, interativo e responsivo diante dos diferentes usos de linguagem oral e escrita de sua realidade”.

Nesse sentido, Vygotsky (1987;1988) afirma que “o sujeito não é apenas ativo, mas interativo.” Através da interação, da troca de informações um com o outro é que se constitui o conhecimento e a consciência desse sujeito. Trata-se de um processo com relação interpessoal (plano social) e relações intrapessoais (plano individual) , uma vez que é a escola que se desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

Para balizar a nossa reflexão no que tange à apropriação e à disseminação dos resultados na escola partindo dos sujeitos que interagem para ocorrer essa ação, trazemos Bakhtin (2000) em seus estudos sobre o dialogismo onde entende como condição de comunicação. Segundo Barros (2003) o conceito de dialogismo é fundamental para poder compreender a obra de Bakhtin e sua concepção de linguagem, sua concepção de mundo e de vida. Para o filósofo russo, discurso é

a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística, os que têm importância primordial para nossos fins (BAKHTIN, 2008, p. 207).

O pensamento bakhtiniano a cerca da língua é considerada heterogênea, suscetível a mudanças histórico-social-cultural, por valorizar a fala, a enunciação do sujeito na sua natureza social, não priorizando o ser individual. Bakhtin traz para a reflexão de que o

conceito de diálogo e a noção de que a língua – oral ou escrita – sempre é um diálogo. Porque para ele a relação dialógica precede uma língua, mas não existe no sistema da língua e afirma: “os limites dialógicos entrecruzam-se por todo o campo do pensamento vivo do homem” (BAKHTIN, 2000, p. 348).

Para tanto, consideramos que o diálogo é composto por três elementos distintos: o sujeito falante, o seu interlocutor e a relação entre os dois sujeitos. A língua será produto dessa interação entre os dois sujeitos. Bakhtin ainda reconhece outro participante do diálogo que não é o sujeito falante nem o seu interlocutor, mas que habita o universo dessa interação, que pode estar situado em um momento histórico, Bakhtin trata do outro, que dará a compreensão responsiva dessa interação, pois

Todo diálogo se desenrola como se fosse presenciado por um terceiro, invisível, dotado de uma compreensão responsiva e que se situa acima de todos os participantes do diálogo (os parceiros). (Bakhtin, 2000, p. 356).

O conceito de polifonia se desenvolve quando Bakhtin realiza os seus estudos no romance *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Segundo Bakhtin uma característica de um romance é ser plurivocal, porém em seus estudos o romance analisado ultrapassava essa premissa, as vozes dos personagens apresentavam uma independência fenomenal. Como afirma: “é como se soassem ao lado da palavra do autor”.

Em análise ao romance, Bakhtin demonstra uma abordagem da relação auto-herói, remetendo-nos a perceber a voz autoral e a voz do herói num mesmo plano. Como afirma

A voz do herói sobre si mesmo e o mundo é tão plena como a palavra comum do autor; não está subordinada à imagem objetificada do herói como uma de suas características, mas tampouco serve de intérprete da voz do autor. Ela possui independência excepcional na estrutura da obra, é como se soasse ao lado da palavra do autor coadunando-se de modo especial com ela e com as vozes plenivalentes de outros heróis. (BAKHTIN, 1981, p. 3)

Partindo desses pressupostos teóricos a proposta é investigar, descrever e analisar como ocorre o processo de apropriação dos dados dos resultados e o impacto nas práticas pedagógicas no espaço escolar partindo seu dialogismo e polissemia existentes nesses discursos dos sujeitos desse processo nas avaliações em larga escala.

## Objetivos

O objetivo geral deste estudo é investigar e analisar, a partir dos resultados do PAEBES – alfa, se a comunidade escolar utiliza esses dados para análise e planejamento de ações voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos, como compreendem e apropriam-se desses resultados e qual o impacto nas práticas pedagógicas.

Considerando a abrangência da investigação, faz-se necessário alguns desdobramentos a fim de que deem suporte para as análises a que se quer chegar. Para tanto, os objetivos específicos para esta pesquisa propõe:

- Realizar um levantamento dos resultados dos dados do PAEBES-Alfa de 2013;
- Abordar a concepção de avaliação em larga escala e a do PAEBES-Alfa;
- Apresentar a concepção de alfabetização contidas no documento (Revista Pedagógica) e seu diálogo com os descritores da matriz de referência do PAEBES-Alfa; e
- Analisar como ocorre a apropriação e a disseminação do PAEBES-Alfa e seus impactos nas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino-aprendizagem da alfabetização à luz do teórico Bakhtin.

## Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada será de abordagem qualitativa e de base documental. Para Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa se assenta nos pressupostos que a pesquisa se realiza no confronto entre os dados, nas evidências percebidas nas fontes, nas informações levantadas a partir de um conjunto de documentos, no material bibliográfico sobre o assunto a ser investigado e no conhecimento já acumulado pelos pesquisados. Tomamos a pesquisa documental como metodologia básica essa, segundo Moreira e Caleffe (2008 p. 74-75), assemelha-se à pesquisa bibliográfica, entretanto,

A principal diferença entre ambas está na natureza das fontes. A fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não. Além de ser realizada em bibliotecas a pesquisa documental também pode ser feita em institutos, em centros de pesquisa, em museus e em acervos particulares, bem como em locais que sirvam como fonte de informações para o levantamento de documentos. (Moreira e Caleffe, 2008 p. 74-75)

A pesquisa será realizada através de questionário semi-estruturado, observações e atuações da equipe gestora e docente das escolas pesquisadas e análise das revistas pedagógicas encaminhadas às escolas públicas estaduais. Ao tomarmos essas revistas



pedagógicas como documentos, entendemo-las sendo fontes de pesquisa, conforme aponta Gil (2012) que “[...] fontes documentais são muito mais numerosas e diversificadas, já que qualquer documento portador de dados pode ser considerado documento”.

Para iniciar a pesquisa, o critério de escolha das escolas a ser pesquisadas será por perfil de público e região distintos e com resultados alcançados na avaliação do PAEBES 2013 diferenciados a fim de que se faça uma análise dos processos de disseminação dos dados e da metodologia utilizada pela escola para a intervenção pedagógica. Dentre as 11 Superintendências Regionais de Educação no Estado selecionamos a SRE de Cariacica por concentrar maior número de escolas de Ensino Fundamental 1 na região metropolitana.

A proposta é compreender como a equipe pedagógica faz a leitura dos dados apresentados nas provas de avaliação em larga escala, bem como verificar o entendimento dos professores e equipe pedagógica na análise desses dados. Para isso, é relevante analisar se os descritores estabelecidos nas matrizes de referência dialogam com a concepção de alfabetização defendida pela perspectiva histórico-cultural e se a compreensão da equipe pedagógica desses resultados impacta na prática pedagógica da escola.

Para atingir os objetivos estabelecidos esta pesquisa será dividida em quatro etapas. Sendo que a primeira etapa será um levantamento de dados dos últimos resultados do PAEBES 2013 das escolas da rede estadual e posteriormente filtrar os resultados do PAEBES-Alfa.

A segunda etapa versará sobre a concepção de alfabetização na perspectiva sócio-histórica, que traz em seu arcabouço teórico o processo dialógico, o qual visa inserir a criança no universo letrado através da prática leitora. Para tratar da concepção da alfabetização trazemos para a reflexão a teoria desenvolvida pela pesquisadora Gontijo (2008, p. 3) que diz que a alfabetização é

[...] uma prática sócio-cultural em que se desenvolve a formação da consciência crítica, as capacidades de produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema de escrita da língua portuguesa, incluindo a compreensão das relações sons e letras e letras e sons. (GONTIJO 2008, p. 3)

A terceira etapa analisará a percepção da comunidade escolar a partir da apropriação e a disseminação dos resultados dos dados do PAEBES-Alfa, sob a luz do teórico da concepção do dialogismo e da polifonia do russo Mikhail Bakhtin. A quarta etapa e última será realizada

uma análise do impacto dos resultados dos dados do PAEBES-Alfa nas práticas pedagógicas, nos docentes e seus discursos produzidos.

### **Considerações Finais**

Sendo assim, a pesquisa tende a contribuir para uma reflexão para pensar sobre o instrumento das avaliações sistêmicas e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, a partir da apropriação dos dados dos resultados do PAEBES-Alfa.

Entendemos que a avaliação sistêmica é uma ação fundamental para fomentação das políticas públicas para o enfrentamento dos desafios da alfabetização e as possíveis intervenções pedagógicas. Por isso, é relevante considerar como o professor alfabetizador e a equipe gestora da escola compreende e se apropriam dos resultados desses dados e se os mesmos se reconhecem como sujeitos nesses resultados.

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. V. N. Volochínov. **Marxismo e filosofia de linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Dialogismo, Polifonia e Enunciação**. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de.; FIORIN, José Luiz (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 1-9.

BRAIT, Beth (org). **Bakhtin: Dialogismo e polifonia**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BOGDAN; BIKLEN. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: LDA, 1994.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 30, abr./jun. 2006.

Pró-Discute: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 19, n. 2, jul./dez. 2013

SCHWARTZ, Cleonara Maria. Alfabetização, letramento e avaliação diagnóstica. In: **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, 17., 2009, Campinas. Anais do 17º COLE, Campinas, SP, : ALB, 2009. Disponível em: <http://www.alb.com.br/portal.html>. Acesso em: 23 set 2012). ISSN: 2175-0939

SOUSA, S. Z. Avaliação e carreira do magistério: premiar o mérito? **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 81-93, jan/dez. 2008.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 182 p.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000. p. 196.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. SP. Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. SP. Martins Fontes, 1988.